

ROTA PERIGOSA De 2008 até julho deste ano, 121 pessoas saíram feridas após se envolver em desastres de carros no equipamento que aguarda por reforma

Desgastado, o Túnel Américo Simas registra mais acidentes

GEORGE BRITO

Em 300 metros de extensão, penumbra, buracos, rachaduras, fissuras, goteiras permanentes, ferragens à mostra, drogas e acidentes. Eis o abandonado Túnel Américo Simas, o mais movimentado e importante da capital, ligação das cidades Alta e Baixa.

É uma conjuntura que faz do equipamento um local perigoso. De 2008 até julho deste ano, 121 pessoas saíram feridas após se envolver em acidentes de carros no túnel. E esses números vêm em forte crescimento. Há três anos, foram apenas três feridos. Já no ano passado, somaram 81. Aumento de 2.600%. Em 2011, até julho, foram 32, dez vezes mais que em 2008 e 26,4% do total (121).

Para uma ideia de comparação, nesse mesmo período, entre 2008 e 2010, o aumento de feridos em acidentes de carro em toda a cidade foi de 15,3%, de 6.365 para 7.345. Os dados são da Superintendência de Trânsito e Transporte de Salvador (Transalvador).

A consultora em engenharia de Trânsito Cristina Aragon aponta quatro fatores principais que contribuem para o alto índice de ocorrências no local. "Ali há combinação de um forte fluxo de caminhões, excesso de velocidade, com iluminação e sinalização deficientes", disse.

Estrutura precária

Além dos acidentes, o túnel é marcado pela falta de manutenção de sua estrutura física. São rachaduras, vigas expostas e infiltrações. Construído na década de 60, o equipamento nunca passou por uma reforma ampla e geral. E não foi por falta de recomendação de especialistas. O Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia (Sinaenco) alertou para as condições precárias do equipamento por duas vezes. A primeira em 2005 e a última em 2008. Após análise visual in loco de seus engenheiros, o sindicato concluiu que o túnel precisava de "rápida atuação do poder público".

Intervenções pontuais atenuaram a situação do Américo Simas, que hoje é melhor que há três anos. A extensão da área com as ferragens à mostra foi reduzida com a recuperação do concreto dos arcos de entrada do túnel. Mas já aparecem locais onde o reboco volta a apresentar fundas "feridas", provocadas pelas carretas que raspam e danificam o teto.

"Por o túnel ser baixo, ele toma muita cacetada dos caminhões. É necessário ficar atento às condições do concreto", observa o engenheiro civil João Coelho, um dos profissionais que participaram da vistoria em 2008. As porradadas no teto, lembra Cristina Aragon, inclusive, podem fazer com que os motoristas das carretas percam o controle e tombem na pista.

A especialista analisou que falta uma sinalização melhor sobre as especificações do túnel. Hoje, há apenas uma placa, a 300 metros do equipamento, no sentido Comércio-Avenida Bonocô, que informa a altura máxima de 3,25 metros. Aragon pontua, no entanto, que faltam informações das extremidades.

"O túnel tem quatro faixas. Ele é maior nas duas faixas centrais e menor nas outras duas laterais. E não tem sinalização sobre a altura de cada parte", afirmou. O diretor de trânsito da Transalvador, Renato Araújo, admitiu a necessidade de reforçar a sinalização do túnel. "Estamos fechando contratos e as placas serão providenciadas ainda este ano", disse.

Ele atribuiu os acidentes ao grande fluxo de carretas, algumas "em mau estado", e ao excesso de velocidade. "Ali só vai melhorar sensivelmente quando ficar pronta a Via Portuária e desafogar o fluxo de caminhões", afirmou.

Manutenção tem que ser imediata, dizem engenheiros

Motoristas que trafegam diariamente pelo Américo Simas reclamam das condições do equipamento. Engenheiros ouvidos por A TARDE afirmaram que não há riscos iminentes de colapso do túnel, mas que a manutenção deve ser imediata.

“Não tem manutenção de nada”, afirmou o motorista Raimundo Alves, 64, apontando para a forte goteira que não cessava, a alguns metros da saída do túnel, no sentido Comércio. O vendedor Reginaldo de José Santana, 45, questiona o porquê de o túnel nunca ter passado por uma reforma geral. O estado de conservação do túnel deixa alguns apreensivos. “A gente se preocupa muito quando passa por aqui, as condições são péssimas”, afirmou a motorista Adilmara Jesus Borges, 39, falando sobre a hipótese de cair pedaços de concreto sobre o carro.

O engenheiro João Coelho diz que “aparentemente não há maiores riscos de queda de concreto”. Mas ele advertiu que apenas uma análise técnica pode dimensionar com precisão a saúde da estrutura da armação. O também engenheiro civil Edgard Cerqueira, conselheiro do Crea-Bahia, explicou que o túnel sofre de infiltrações por estar encravado na rocha, dentro de uma falha geológica, onde há acúmulo de água. “Com isso vem as trincas, as fissuras e depois as rachaduras, que desagregam o concreto e expõem as ferragens, que passam a oxidar e perder consistência”, disse. A Secretaria Municipal de Infraestrutura (Setin) não informou, até o fechamento da edição, sobre as medidas tomadas para recuperação e conservação do túnel. O técnico indicado, Edson Bastos, não atendeu ao telefone celular.

ACIDENTES GRAVES ENVOLVEM CARRETAS

22.8.2011 Três veículos engavetaram no meio do Túnel Américo Simas após freada brusca do primeiro carro. Sem feridos

23.4.2011 Um contêiner caiu de uma carreta na entrada do túnel, sentido Bonocô

10.1.2011 O motorista de um Fiat Siena perdeu o controle da direção e bateu o carro contra um poste na subida do Américo Simas

2.2.2011 Após bater em um Fiat Siena, um Celta capotou na saída do túnel, sentido Aquidabã. Uma pessoa ficou ferida

29.5.2008 Carreta que trafegava no túnel, sentido Cidade Baixa, perdeu o controle e despencou no pátio da Schincariol

14.2.2008 O motorista José Wellington Verlosa de Paula, 35 anos, morreu depois de, na saída do túnel, perder o controle do caminhão que dirigia, um Scania carregado de mangas (placas KKL-9593). O veículo bateu na mureta de proteção da pista e caiu de uma altura de cerca de 8 metros no estacionamento do depósito da cervejaria Schincariol

Local é usado como ponto para usuários de drogas

A cerca de 100 metros do Américo Simas, pela entrada do lado da Cidade Alta, uma árvore frondosa é usada como ponto de encontro de usuários de drogas. Ontem, quando a reportagem esteve no local, três homens fumavam cigarro de maconha e pedras de crack.

Incomodados com os repórteres, solicitaram que não fossem fotografados. Explicou-se que a reportagem era sobre o túnel e eles seguiram à sombra fazendo uso do vício. A presença deles, no entanto, tem constrangido e amedrontado pedestres que

utilizam o túnel.

À noite, os usuários de drogas fazem o equipamento de dormitório e há gente com medo, por conta dos relatos de assaltos.

O mecânico industrial Alex Santana, 45, conta que tem ouvido falar de casos de assaltos. Ele nunca foi roubado, mas mesmo assim fica inseguro ao passar todos os dias pelo trajeto.

No espaço do Túnel Américo Simas reservado aos pedestres não há qualquer lâmpada e as luzes centrais não são fortes o bastante para clarear o trajeto.